

Azeitão é uma zona não só rica em aspectos naturais e históricos mas, também, extremamente afamada pelos seus produtos regionais. Destaque para o Queijo de Azeitão, os Vinhos (Moscatel, Periquita, etc) e os Doces (Tortas, Esses, Amores, Queijinhos).

☞ QUEIJO DE AZEITÃO

O queijo de Azeitão é produzido a partir de leite de ovelha em alguns concelhos do distrito de Setúbal, particularmente em Palmela, Sesimbra e Azeitão. São queijos de forma cilíndrica e paredes abauladas, com cerca 5 cm de altura e 8 cm de diâmetro, pesando em média 250 g. É vendido com cerca 20 dias de cura, normalmente envolvido em papel «vegetal». A casca é fina e macia de cor amarelo-palha. É um queijo de pasta mole, com alguns olhos, de cor amarelo-ráfia, muito «amanteigado», de sabor e aroma semelhante ao queijo da Serra, embora seja um pouco mais ácido (característico).

☞ VINHOS

Azeitão, Palmela e Setúbal constituem os centros da acção vitivinícola da região. Ora juntos, ora separados em "termos" ou "concelhias" ao longo dos séculos, é por aqui que se escreve a história do vinho que nasce entre as fozes dos rios Tejo e Sado. Em Azeitão estão instaladas duas das maiores companhias vitivinícolas nacionais: José Maria da Fonseca (**visitas guiadas**), e JP Vinhos (**visitas guiadas**) ☞

Moscatel de Setúbal - Este vinho licoroso é caracterizado pelas suas especiais qualidades de aroma e sabor inconfundível, resultantes das castas e das condições edafo-climáticas. De cor dourada que vai do topázio claro ao âmbar, e aroma floral exótico com toques de mel, tâmaras e laranja.

☞ DOCES

Referências têm que obrigatoriamente ser feitas em especial a Manuel Rodrigues, O Cego, que exercia as actividades de hospedeiro e aguadeiro ao domicílio, que graças a sua esposa D. Maria Albina, e sua filha, se tornou um reputado fabricante de uns deliciosos bolos - os «SS», as rosca e os amores de Azeitão - que desde o princípio do século se tornaram conhecidos e passaram a ser mais um pólo de atracção da região. A filha de Manuel Rodrigues idealizou e fabricou, um pouco mais tarde, os famosos queijinhos de ovo e amêndoa e as tortas de Azeitão.



© Bernardo Costa Ramos

www.azeitao.net

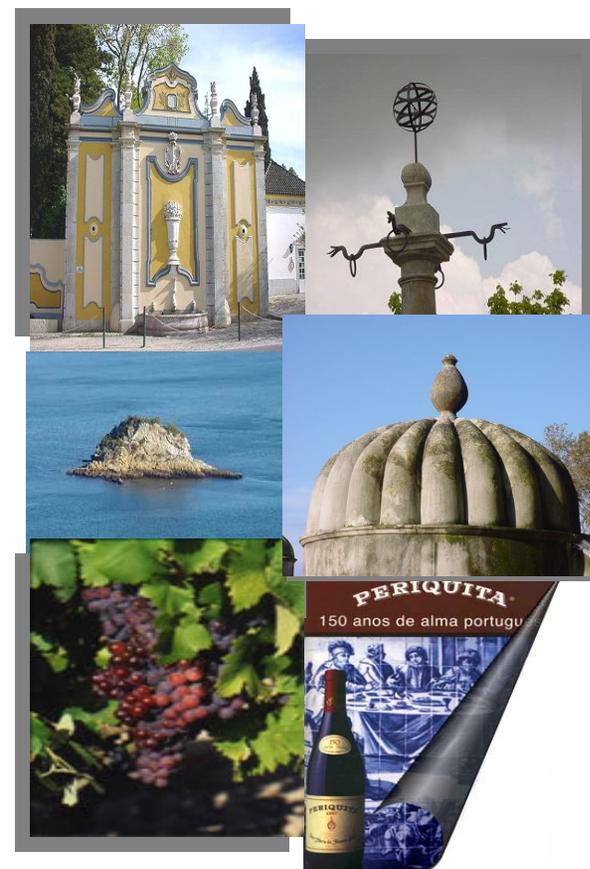
 bernardocr6@hotmail.com

WWW.AZEITAO.NET

Azeitão, uma região a descobrir



Curiosidades sobre a região...



O QUE VISITAR NA REGIÃO DE AZEITÃO

O espírito criativo do homem é capaz de verdadeiros rasgos de genialidade. O resultado de alguns desses momentos mágicos são certas construções que se encontram um pouco por toda a região de Azeitão.

Esta região oferece aos visitantes um vasto património arquitectónico, histórico, natural e gastronómico, de que fazem parte, entre outros:

≈ IGREJA DE SÃO LOURENÇO

A descrição da igreja feita há dois séculos pelo cura Vicente Dias de Campos: «Tem três altares, o maior com o Sacrário, e da parte do Evangelho as imagens de S. Lourenço e de S. Francisco, e da Epístola, S. João e Santa Isabel. A capela-mor é de um arco de pedraria, o teto de abóbada com uma pintura do Sacramento muito primorosa, a tribuna toda dourada, e na boca um painel da Ceia do Senhor, singular pintura, e da parte da tribuna para o arco dois quadros de cada parte com a vida de S. Lourenço, todos de singular pintura. O corpo da igreja é de uma só nave, e o teto de madeira, pintado à moderna, tem na frente dois altares, o da parte do Evangelho é da Senhora da Conceição, imagem muito milagrosa, Santa Luzia e Santo António e um Sacrário em o qual se conserva um relicário de prata que mandou de Espanha a Duquesa de Aveiro. Da parte, da Epístola a imagem de Cristo Crucificado, o Anjo S. Miguel e Santo André Apóstolo, a pia baptismal é de brecha da Serra da Arrábida de muitas cores ... ».

≈ FONTE DOS PASMADOS

Na opinião de alguns historiadores de Azeitão, o chafariz dos Pasmados foi um dos principais empreendimentos mandados realizar por Agostinho Machado de Faria, “*cujas ideias sobre urbanismo, bastante avançadas para a época*” permitiram grande desenvolvimento nessa área em toda a região de Azeitão, a partir dos finais do século XVIII. No início do seu primeiro mandato, em 1768, começou por mandar transferir, do pátio da Quinta da Nogueira, a fonte que até então lá existia, a qual por defeito de construção e por falta de cuidados, atribuídos ao seu proprietário, tinha a água estagnada e, “*cujo consumo provocava com frequência*

doenças. Segundo a tradição, a fonte ficou a ser conhecida por este nome, derivado ao pasmo, à admiração, que a sua contemplação causava.

A existência de uma quinta real em Azeitão pertencente à Infanta D. Constança, mulher do futuro D. Pedro I, tornou-a o local de veraneio da melhor nobreza do reino

≈ PALÁCIO DOS DUQUES DE AVEIRO

O palácio dos Duques de Aveiro é um edifício severo e majestoso do Renascimento Clássico, constituído por um corpo nobre flanqueado por duas alas que delimitam um largo pátio de entrada. O corpo central, que mede cerca de 30 metros de frente, domina pela sua altura as restantes construções. A sua fachada é de dois andares e está dividida em três corpos. No andar superior há sete janelas, das quais a central e as laterais estão ornamentadas com frontais triangulares em cujo tímpano se colocaram bustos. O andar inferior tem seis janelas e outras tantas *mazzaninas* que ladeiam um pórtico monumental, emoldurado de colunas *dóricas* e sobre o qual estão as armas ducais. O escudo foi picado quando da condenação do último Duque de Aveiro. Uma escadaria de pedra, longa e imponente, de dupla rampa e que outrora foi embelezada com dez estátuas de mármore dá acesso a uma varanda ampla que reveste a metade inferior do corpo central.

≈ QUINTA DA BACALHOA

A Quinta da Bacalhoa, obra magnífica e rara, «nunca teve nome próprio e foi sempre designada pelo local onde estava situada ou pelo de seus donos; chamou-se Quinta do Bacalhau por ter pertencido a D. Jerónimo Manuel, o Bacalhau, que nela faleceu em 1602. Em 1730 ainda se encontra assim nomeada, mas depois, sob a administração de D. Francisca de Noronha, passou a ser conhecida por Quinta da Bacalhoa.». A Bacalhoa é não apenas o nosso exemplo pioneiro de arquitectura civil renascentista como também o local onde encontramos alguns dos primeiros azulejos produzidos em Portugal.

Visitas guiadas

≈ ALDEIA DE OLEIROS

Oleiros é povoação muito antiga. O nome da aldeia está relacionado com a existência de uma pequena olaria onde se constitui a povoação. O primeiro documento que a refere é uma carta do Rei D. Pedro I, de 1366, pela qual concede que Azeitão tenha juiz. Nesse documento diz-se assim: «...tenho por bem e mando que aia hy hu~ juiz... que o

dito juiz q~ for morador em azeitão ouça hy e determine todollos fetos dos moradores da dita comarca e daqueles que som e forem moradores daagua doleyris q~ tra pallmela e pelo cume da serra das portelas q~tra coma a nova.»

O Parque Natural da Arrábida estende-se por uma área de 10.800 hectares, abrangendo áreas dos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra

≈ CONVENTO DA ARRÁBIDA

A fundação de um convento na serra da Arrábida resultou de um encontro em fins de 1538 ou princípios de 1539 no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, em Espanha, de D. João de Lencastre, 1º Duque de Aveiro, com Frei Martinho, um religioso castelhano da Ordem de S. Francisco, filho dos Condes de Santo Estevam del Puerto. O frade confessou-lhe que desejava fazer uma vida eremita, dedicada exclusivamente a Nossa Senhora, e o duque ofereceu-lhe a serra da Arrábida, onde já existia uma ermida aberta ao culto em que se venerava a imagem conhecida por Nossa Senhora da Arrábida.

Visitas com marcação prévia

≈ FORTE/MUSEU DE STª MARIA

O Forte de Santa Maria da Arrábida está situado sobre um rochedo existente no sopé da encosta sul da serra, a sudoeste do Portinho da Arrábida. Faz parte do conjunto de fortalezas seiscentistas. Em 1991 foi criado o Museu Oceanográfico onde se pode observar uma grande variedade de espécies. Segundo refere a inscrição da entrada, foi mandado construir em 1676, durante a regência de D. Pedro II, por ordem do Marquês de Fronteira. Destinava-se à «defesa do Porto da Arrábida e seus mares». No entanto, segundo se tem referido, propunha-se também impedir o desembarque dos piratas sarracenos que por ali vinham assaltar o convento próximo, cometendo roubos e aprisionando os frades arrábidos, e proteger os pescadores e os que desembarcavam no Portinho para «visitar a Mãe de Deus ao Convento».

Visite já o site

www.azeitao.net
para saber mais, mais e mais... sobre a região!